



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
***CAMPUS* MACEIÓ**
CURSO GRADUAÇÃO EM LETRAS/PORTUGUÊS

WANDERCLEBSON TEIXEIRA DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DO
APLICATIVO FOTOS NARRADAS PARA REFLETIR SOBRE PROBLEMAS
SOCIAIS**

MACEIÓ, AL
2025

WANDERCLEBSON TEIXEIRA DOS SANTOS

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DO
APLICATIVO FOTOS NARRADAS PARA REFLETIR SOBRE PROBLEMAS SOCIAIS

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), *campus* Maceió, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Letras/português.

Orientadora: Profa. Dra. Willianice Soares Maia

MACEIÓ, AL

2025



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto
Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte**

469.07
S237p

Santos, Wanderlebson Teixeira dos.

Práticas de multiletramentos no ensino fundamental [recurso eletrônico] : o uso do aplicativo fotos narradas para refletir sobre problemas sociais / Wanderlebson Teixeira dos Santos. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 331 KB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profa. Dra. Willianice Soares Maia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2025.

1. Letras – Português. 2. Multiletramentos. 3. Formação docente. 4. Oralidade – Ensino-aprendizagem. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França

Bibliotecária – CRB 4/1831

WANDERCLEBSON TEIXEIRA DOS SANTOS

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DO
APLICATIVO FOTOS NARRADAS PARA REFLETIR SOBRE PROBLEMAS SOCIAIS

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), *campus* Maceió, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Letras/português.

Aprovado em 27 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Willianice Soares Maia (orientadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Dr. Fábio Geraldo Ávila
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais -
IFSULDEMINAS

Dr. Claudionor Ferreira Araújo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA

WANDERCLEBSON TEIXEIRA DOS SANTOS

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DO
APLICATIVO FOTOS NARRADAS PARA REFLETIR SOBRE PROBLEMAS SOCIAIS

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), *campus* Maceió, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Letras/português.

Aprovado em: 02 de julho de 2025.

AVALIADORA

Dra. Willianice Soares Maia (orientadora)

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família. À minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus familiares, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho emerge de uma experiência vivenciada no contexto do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), entre 2018 e 2019, subprojeto Letras-Português, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal), *Campus Maceió*. A ação, que assume uma abordagem qualitativa, propõe-se a investigar os percursos narrativos acessados por estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, da Rede Pública Municipal de Ensino de Santa Luzia do Norte/AL, para a produção de fotos narradas. Amparado nas contribuições de Rojo e Moura (2012) acerca dos multiletramentos, o texto, que se revela como estudo de caso, assume como objetivo precípua a análise da experiência de ensino na escola-campo, tomando como referência aspectos voltados à oralidade e criticidade dos estudantes no que tange o uso das tecnologias em seu processo de ensino-aprendizagem. Os resultados alcançados evidenciam a necessidade de investir em ações que adotem as multimodalidades de produção de sentido em sala, de modo potencializar a formação dos estudantes.

Palavras-chave: formação de professores; multiletramentos; fotos narradas; oralidade.

ABSTRACT

This work emerges from an experience lived in the context of the Institutional Program for Teaching Initiation (PIBID), between 2018 and 2019, subproject Letras-Português, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Alagoas (Ifal), Campus Maceió. The action, which assumes a qualitative approach, proposes to investigate the narrative paths accessed by students of the Final Years of Elementary School, of the Municipal Public Education Network of Santa Luzia do Norte/AL, for the production of narrated photos. Supported by the contributions of Rojo and Moura (2012) on multiliteracies, the text, which reveals itself as a case study, assumes as its main objective the analysis of the teaching experience in the field school, taking as reference aspects focused on the orality and criticality of students regarding the use of technologies in their teaching-learning process. The results achieved highlight the need to invest in actions that adopt multimodalities of meaning production in the classroom, in order to enhance students' education.

Key words: teacher training; multiliteracies; narrated fotos; orality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3 METODOLOGIA.....	15
4 ANÁLISES E DICUSSÕES	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu a partir de uma experiência vivenciada durante a graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), *Campus Maceió*, mais especificamente no ano 2018, quando tivemos a oportunidade de atuar como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID (2018-2019), subprojeto Letras-Português.

Naquele momento, após algumas leituras sobre as temáticas multiletramentos e letramento crítico, tivemos a ideia de produzir, juntamente com os alunos, fotos narradas que refletissem sobre problemas enfrentados por eles em suas sociedades. Os participantes ficaram entusiasmados com a proposta e produziram alguns vídeos.

Quase um ano após essa experiência como bolsista, mediante a oportunidade de lecionar aulas de Língua Portuguesa em uma escola de Ensino Fundamental Anos Finais, da rede pública municipal do interior de Alagoas, foi possível desenvolver algumas ações com turmas de 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental Anos Finais.

As salas eram superlotadas, os alunos bastante tímidos e quase não interagem nas aulas, apesar de sempre utilizarem das redes sociais para se comunicar com o corpo docente da escola. Desse modo, foi possível perceber que a timidez evidenciava um receio da exposição presencial, o que não acontecia no ambiente virtual.

Diante disso, surgiu a inquietação de realizar uma ação que permitisse que os estudantes apresentassem facetas de suas realidades, convidando-os a escrever, falar e refletir sobre problemas sociais vividos no dia a dia em seu cotidiano por meio de fotos narradas.

O trabalho em tela assume uma abordagem qualitativa, nos dizeres de Ludke e André (1986). Além disso, é mister enfatizar que a presente ação se configura como um estudo de caso, haja vista que se pretende investigar os percursos autonarrativos acessados pelos estudantes da comunidade em foco por meio das imagens apresentadas por eles.

O artigo em tela figura como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, de modo geral, objetiva-se analisar uma experiência de ensino de Língua Portuguesa na em uma escola-campo, que consistiu na utilização de tecnologias digitais, com fito na produção de fotos narradas. Para tanto, elegemos como objetivos específicos: (i) investigar a oralidade e a criticidade dos alunos a partir do uso da tecnologia, com fito em identificar os percursos autonarrativos traçados por eles para estabelecer relação entre a atividade empreendida e suas realidades; e (ii) dimensionar a contribuição que o uso da tecnologia exerce, de modo a

aumentar a participação dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa e, por extensão, impactar em seus processos de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa está amparada nas discussões de Rojo e Moura (2012) acerca dos multiletramentos, concebendo essa teoria como o estudo dos processos de compreensão e produção de sentidos por meio de diferentes modalidades de comunicação, como as múltiplas mídias.

As autoras compreendem, ainda, que, no cenário da contemporaneidade, os letramentos estão para além da capacidade de leitura, compreensão e produção textual. Isso implica, principalmente, a abrangência dos ambientes digitais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É comum observar que vivemos em um mundo globalizado, constituído por várias culturas e que, para interagir e se comunicar existem, atualmente, várias formas ligadas à tecnologia. A partir de um clique, é possível interagir com pessoas de qualquer parte da terra. Essa atividade é resultado, principalmente, dos avanços tecnológicos.

Estes, por sua vez, contribuíram para que fossem produzidos textos atuais cujo significado se realiza por mais de um código semiótico (texto escrito, imagem estática, vídeo, áudio etc.) Consonante a essa afirmação, Rojo e Moura (2012) refletem que isso

é o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (Rojo; Moura, 2012, p. 19).

A partir dessas premissas, entendemos que as práticas de multiletramentos são indispensáveis em ambientes compostos por alunos cada vez mais atualizados.

De acordo com Rojo e Moura (2012), os multiletramentos

apontam para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (Rojo; Moura, 2012, P. 13).

Ao observarmos que essas multiplicidades (cultural e semiótica) estão cada vez mais presentes em nosso meio, compreendemos que não seja tarefa fácil retirá-las de dentro de nossa sala de aula. Pensando nisso, concordamos com Rojo e Moura (2012) quando afirmam que “em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia” (Rojo; Moura, 2012, P. 27).

Isso porque a abordagem dos multiletramentos, convocando o manuseio de ferramentas digitais e tecnológicas, impacta no aprendizado dos alunos com relação a alguns aspectos, como o reconhecimento das diversas modalidades comunicativas; o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo, que ocorre por meio da análise dos conteúdos midiáticos; conjugação de diferentes conhecimentos e, por fim, a preparação para o mundo digital (Bernardes; Catelão, 2016).

A sociedade atual tende a se adaptar a um formato mais rápido de interação e comunicação. Sendo assim, Dionísio (2011) afirma que

A variedade de recursos tecnológicos a serviço da comunicação humana, na sociedade atual, permite não só a criação de uma infinidade de manipulações gráficas em computadores, mas também a rápida propagação da informação, e conseqüentemente de novas formas de apresentação da escrita (Dionísio, 2011, p. 146).

A rápida propagação da informação é vivenciada pelos jovens, principalmente nas redes sociais (Whatsapp, Facebook, Instagram, etc). É costumeiro nos depararmos, dentro desses meios de comunicação, com postagens de alunos expondo seu ponto de vista sobre determinado tema.

Isso não deixa de torná-los consumidores críticos sobre problemas sociais. Convergindo com isso, Rojo e Moura (2012) inferem que

outro espaço de atuação escolar é: transformar o ‘consumidor acrítico’ - se é que ele de fato existe - em analista crítico. E, para tanto, são necessários critérios analíticos que requerem uma metalinguagem (um conjunto de conceitos) e extraposição (2012, p. 28).

Além disso, afirmam que “é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar os discursos e significações, seja na recepção ou na produção” (Rojo; Moura, 2012, p. 29).

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) trouxeram para o mundo contemporâneo, sobretudo para a educação, novas práticas escolares. É evidente, no ambiente escolar, a presença de computadores, laboratórios de informática, datashow, celulares,

câmeras digitais, entre outros. Além disso, há também um número significativo de utensílios tecnológicos presentes nos estabelecimentos de ensino.

Mesmo com todos esses aparatos técnicos presentes em várias escolas, percebemos o uso escasso destes por parte de muitos professores, que perdem a oportunidade de produzir novos formatos de aulas para os alunos da era digital, que são atraídos por práticas pedagógicas voltadas para os multiletramentos.

Essas práticas oferecem aos discentes caminhos para produzirem em seus próprios celulares e computadores, com o auxílio do docente, materiais educativos que servem para o desenvolvimento de algumas de suas habilidades como: oralidade, leitura e criticidade sobre problemas sociais.

Sobre isso, Bernardes e Catelão (2016) discutem que a implementação da mídia-educação é fundamental para a incorporação das tecnologias no currículo, principalmente no que tange o envolvimento dos recursos midiáticos nas práticas pedagógicas para a utilização consciente e crítica destes.

Além do mais, os autores destacam que essas práticas também contribuem para a formação crítica desses alunos, especialmente no que diz respeito aos conteúdos a serem acessados e consumidos por eles.

Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Passos Bitencourt e Vian Jr. (2021), que inferem que

Inserir o trabalho de mídia-educação hoje no currículo escolar é possibilitar ao aluno poder se conectar com o seu tempo, para explorar as diversas linguagens potencializadas pelo uso das diferentes mídias disponíveis na escola, no sentido de compreender as implicações educacionais, culturais, políticas e sociais em torno delas, a partir de um viés crítico e reflexivo. (2021, p. 29).

Nesse cenário, é importante destacar que o processo de ensino-aprendizagem da escrita não consiste apenas no procedimento de codificar e decodificar. Sendo assim, entendemos que para que os alunos desenvolvam o pensar crítico e a tomada de decisão, a busca de conhecimento deve ir além dos livros didáticos e da lousa e, quiçá, da sala de aula.

Assim, a discussão acerca dos multiletramentos propõe-se a destacar a importância da integração entre práticas de ensino embasadas pela multiplicidade de linguagens e as mídias presentes da sociedade contemporânea (Rojo e Moura, 2012).

Entretanto, é importante destacar que se faz necessário um conhecimento que está para além do domínio das ferramentas. Nesse contexto, Sá e Freire (2024) refletem que

a expertise técnica e instrumental não é suficiente para a produção de vídeos que venham a contribuir significativamente para práticas pedagógicas, pois é essencial a compreensão de uma linguagem que transcenda a utilização das câmeras, softwares e templates, por exemplo. (Sá e Freire, 2024, p. 8).

Isso porque, de acordo com as autoras, é necessário investir em uma provocação a partir de um olhar crítico-reflexivo no que tange o uso dessas ferramentas no contexto educacional. Para tanto, a figura do docente é primordial, estabelecendo a relação de mediação entre os discentes, as temáticas e as ferramentas a serem acessadas.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de base qualitativa, nos dizeres de Ludke e André (1986), tendo em vista que o olhar precípua recai sobre o processo de construção da pesquisa. Desse modo, pretende-se investigar os objetos de análise com base em suas facetas mais relevantes, viabilizando, assim, a compreensão e interpretação da realidade em foco.

Vale destacar também que, na condição de pesquisa qualitativa, o trabalho em tela está direcionado pelo fito em responder questões particulares que competem ao plano dos significados (Minayo, 2001).

Assim, seguindo os paradigmas que competem à natureza qualitativa da pesquisa, este artigo figura como um estudo de caso, haja vista que se propõe a analisar fotos narradas produzidas por alunos dos 8^{os} e 9^{os} anos do Ensino Fundamental Anos Finais, durante os meses de agosto e setembro de 2019 e fevereiro e março de 2020, na Escola Municipal Santa Luzia de Siracusa, situada no município de Santa Luzia do Norte – AL.

Enquanto estudavam, em sala de aula, o Gênero Textual Reportagem, os alunos fizeram a leitura de várias reportagens com temáticas atuais. Após as leituras, pesquisaram e refletiram sobre problemas sociais observados nos textos lidos. Essas pesquisas e reflexões serviram para que eles produzissem, em grupo, fotos narradas que expusessem a ideia principal de cada problema analisado.

O processo de narração das fotos convoca, para além do aspecto linguístico relacionado à habilidade narrativa, o olhar crítico do estudante para o mundo em que está inserido, garantindo que ele identifique problemas sociais reais e, para além disso, reflita sobre as ações que pode desempenhar para contribuir na resolução de tais questões.

Assim, o material analisado neste trabalho cumpre o desiderato de desvelar as contribuições para a formação crítico-reflexiva, à luz das discussões sobre multiletramentos, identificando as construções de sentido acessadas pelos estudantes que participaram da ação, de modo a identificar saberes evocados para além daqueles que competem ao espectro linguístico-discursivo inerente ao componente curricular Língua Portuguesa.

Portanto, a pesquisa em tela se construiu com base em ações teóricas, tomando como referência as leituras acessadas para embasamento das discussões aqui propostas, bem como em atividades práticas, realizadas na escola-campo em que a autoria desempenhou sua investigação.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao todo, foram produzidos 7 vídeos com diferentes temáticas e que, de algum modo, investigavam problemáticas sociais e dialogavam com as realidades dos estudantes que participaram da ação. Nesta seção, realizaremos uma análise de cada um dos materiais elaborados pelos alunos, de modo a identificar os elementos trazidos por Rojo e Moura (2012), no que tange aos multiletramentos.

Os vídeos discutem temas como a fome no Brasil, assédio, problemas acerca da infraestrutura do município em foco, o uso de drogas, desastres climáticos e racismo. A sugestão para a produção de vídeos se dá pelo fato de que essa prática oportuniza o exercício da criatividade e autonomia dos estudantes, visto que eles podem adotar diferentes mecanismos para a abordagem dos temas (Passos Bitencourt e Vian Jr., 2021).

Antes de aprofundar as discussões nesta seção, é importante destacar também que durante o percurso de execução das atividades, alguns estudantes sofreram interferência de fatores relacionados à qualidade da conexão com a internet, o que comprometeu o acesso contínuo e estável aos conteúdos online, mas também no que tange à familiarização com a proposta apresentada.

Ocorre que, de modo geral, alguns alunos enfrentaram dificuldades para realizar as edições e gravações de vídeo, uma vez que não dispunham da apropriação dos conhecimentos necessários para tal. No entanto, apesar das dificuldades, as produções finais conseguiram se sobressair e apresentaram alta qualidade. Vejamos a seguir:

O primeiro trecho a ser discutido neste momento é voltado ao problema da fome no Brasil. Os estudantes utilizaram imagens impactantes de pessoas em situação de vulnerabilidade social que, associadas à narração, promove uma reflexão no telespectador. A

combinação entre imagem e som e os sentidos provocados por ela exemplificam a relação entre as multimodalidades e os significados construídos pela integração de diferentes recursos.

Quadro 1: trecho do vídeo “A Fome no Brasil”

“A fome no Brasil é causada por diversos fatores, como as desigualdades sócio-econômicas e a pobreza, pela crise política e econômica, pela distribuição desigual de alimentos no território nacional.

Fonte: Grifos Nossos

O excerto do quadro 1 evidencia o conhecimento de mundo dos estudantes acerca dos elementos que tornam a fome um problema da sociedade brasileira. Na película, o trecho conjuga a linguagem verbal, por meio da narração, à linguagem visual, apresentada por imagens de pessoas e situação de vulnerabilidade social, o que acentua o impacto da mensagem a ser transmitida. Tal associação traz à baila a importância da prática social crítica, importante para a formação do sujeito e que é viabilizada por meio da conjugação das diversas mídias, conforme Rojo e Moura (2012).

Outro vídeo analisado recebe o título de “Problema Social: o assédio”. A discussão trazida pelos discentes por meio do vídeo é bastante ampla e viabiliza uma análise por diferentes âmbitos, principalmente porque, no vídeo, problematiza-se o assédio como um todo (seja ele moral, sexual ou virtual), com enfoque nas consequências que esse tipo de ato acarreta.

Quadro 2: Problema social - o assédio

“Pessoas que são vítimas de assédio podem desenvolver crises de depressão, estresse e ansiedade. Até problemas mais graves, como ataques de pânico, sintomas de estresse pós-traumático e flashbacks da agressão sofrida”.

Fonte: Grifos Nossos

A união das vozes que narram as imagens ao conteúdo do vídeo produz uma atmosfera tensa para o vídeo, principalmente porque convoca um aspecto emocional ligado à delicadeza do assunto. No quadro 2, ocorre a promoção de um diálogo direto com o público trazendo um olhar reflexivo para as consequências decorrentes de episódios dos diferentes tipos de assédio problematizados no vídeo.

Além disso, a articulação entre as diferentes formas em que o assédio se apresenta também evidencia a representatividade dos públicos que estão vulneráveis a tal violência, como os jovens pelo meio virtual, as mulheres como principais vítimas da importunação sexual e os trabalhadores como passivos de uma abordagem mais moralmente violenta.

A seguir, seguem dois quadros de diferentes vídeos produzidos pelos participantes. Eles discutem temáticas como a falta de infraestrutura na cidade e sobre o uso de drogas, respectivamente. Vejamos:

Quadro 3: Ruas de Santa Luzia do Norte esburacadas

“Essas falhas e buracos podem causar bastante incômodo, podendo atrapalhar motocicletas, bicicletas, carrinhos de mão, pessoas cadeirantes, idosos ou até carros.”

Fonte: Grifos Nossos

Quadro 4: Problema Social – As drogas

“As pessoas que não conseguem se livrar das drogas podem se internar em clínicas especializadas para dependentes químicos.”

Fonte: Grifos Nossos

Abaixo, estão as imagens trazidas nas películas no momento em que a narração dos quadros acima foi realizada. Analisemos:

Anexo 1: Ruas de Santa Luzia do Norte esburacadas



Fonte: Vídeos Produzidos Pelos Alunos

Anexo 2: Problema Social – As drogas



Fonte: Vídeos produzidos Pelos Alunos

O diálogo viabilizado pelas narrações realizadas (quadros 3 e 4) em contraste com as imagens (anexos 1 e 2) trazem à baila a habilidade dos discentes com relação à associação dos significados com as diferentes formas de expressão (imagem-fala), evidenciando a importância de considerar a diversidade de letramentos (Passos Bitencourt e Vian Jr., 2021).

Os vídeos, que assumem um caráter educacional, sofrem profundas influências das práticas sociais dos estudantes, tendo em vista que as temáticas apresentadas são parte da realidade contextual dos participantes. Isso permite que as produções audiovisuais reflitam as experiências de vida deles (Sá e Freire, 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desempenhadas durante a realização desta pesquisa foram de profunda contribuição para a formação de todos os envolvidos no processo, desde os estudantes que produziram as películas com as fotos narradas ao professor que, na condição de mediador do acesso ao conhecimento, experienciou novas aprendizagens que agregaram à sua formação.

Nesse sentido, é mister reconhecer que a experiência foi de suma importância também para outros professores que, ao sentirem dificuldades para fazer seus alunos escrever, falar e criticar questões relacionadas a seus problemas sociais, podem visualizar na proposta de uso das tecnologias uma oportunidade de despertar a criticidade e o olhar questionador de seus alunos.

Isso porque o estudo mostra mais uma forma de usarmos os diferentes recursos midiáticos em nossas aulas, tomando como referência a realidade de que os alunos estão mais atraídos por aulas atreladas à tecnologia do que pelas aulas tradicionais.

Entretanto, é importante reconhecer que ainda há um longo caminho para possibilitar que atividades como esta sejam cada vez mais frequentes nas escolas, principalmente quando fazemos menção à rede pública de ensino. Isso ocorre, em grande monta pela falta de acesso a recursos básicos para a realização de tais dinâmicas.

Seja pela má qualidade da conexão à internet, ou até mesmo pelo letramento digital reduzido com relação às diferentes plataformas para navegação, gravação e edição de vídeo, que limita as possibilidades tanto para o professor quanto para os estudantes.

Além disso, é importante reconhecer também que muitos professores carecem, assim como os estudantes, de alguns conhecimentos inerentes a práticas dessa natureza. Seja por lacunas em sua formação inicial, ou até mesmo pela falta de familiaridade com as novas ferramentas que têm surgido na atualidade.

Por isso, é importante que haja maior investimento por parte da formação básica, para viabilizar o acesso a recursos tecnológicos e ao conhecimento crítico para utilizá-los, bem como por parte da formação de nível superior, a fim de que os docentes acessem os conhecimentos necessários para estas propostas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, S. M. F. D.; CATELÃO, E. de M. **Tecnologias da informação e comunicação: transformando nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender**. *Diálogo das Letras, Pau dos Ferros*, v. 05, n. 02, p. 266-283, jul./dez. 2016.
- DIONÍSIO, Â. P. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.
- Freire, M.M., & Sá, C.F. de. (2024). **Linguagem audiovisual, multiletramentos e inovação: possibilidades colaborativas para o ambiente escolar**. *The ESpecialist*, 45 (3), 4–21. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2024v45i3e64158>
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/view/35505>. Acesso em: 19 fev. 2025
- MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BITENCOURT, A.P.; VIAN JR., O. **Mídia-educação no currículo do ensino fundamental e interfaces com as tecnologias e os multiletramentos**. *Revista Odisseia*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 17–34, 2021. DOI: 10.21680/1983-2435.2021v6n2ID21988. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/21988>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.